

Resíduos de navios paraguaios geram impasse

Com prazo vencido desde 30 de julho, o processo de retirada dos navios paraguaios do Cais do Porto da capital deve se prolongar por mais algumas semanas. O obstáculo é a remoção dos resíduos de água e óleo que estão nas embarcações.

A Riosul Comércio de Aço e Metais, que venceu leilão realizado pelo governo do Estado em 30 de março com o valor de R\$ 1 milhão, obteve autorização da Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) para retirar os resíduos e encaminhar para tratamento. Posteriormente, em julho, a empresa pediu revisão da

autorização, alegando que parte dos resíduos é apenas água, não contaminada, e podia ser simplesmente despejada no Guaíba. “Solicitamos novos laudos à empresa para atestar que não há resíduos contaminantes e ainda estamos aguardando. Se a empresa não quiser apresentar novos laudos, a opção é encaminhar os resíduos para tratamento”, informou o engenheiro químico André Milanez, técnico do Serviço de Emergência da Fepam.

O diretor administrativo da Riosul, Vinícius Kriek, explicou que metade da sucata dos navios Mariscal Jo-

sé Felix Estigarribia e General Bernardino Caballero já foi removida. Segundo ele, o atraso na conclusão do serviço se deve a dificuldades no credenciamento da empresa responsável pelo tratamento dos resíduos. “É um processo delicado e estamos tomando todo o cuidado necessário”, disse.

A expectativa é concluir a remoção dos navios em até 20 dias. O material será revendido à Gerdau para reaproveitamento. A saída dos barcos é aguardada desde 1997, quando os navios foram retidos por problemas e acabaram abandonados na capital. ● METRO POA



► Empresa calcula que metade do material já foi removida dos navios

GABRIELA DI BELLA/METRO

UPA reduz em 20% procura na emergência do Conceição

► Atendimento na unidade levou hospital a registrar índices de urgência similares aos de 2004 ► Mas ontem, no primeiro dia útil de funcionamento, pacientes relataram demora de até nove horas para consulta médica



FOTOS: GABRIELA DI BELLA/METRO

► Primeiro dia útil de atendimento da UPA gerou fluxo grande de pacientes

A abertura da UPA (Unidade de Pronto-Atendimento) Moacyr Scliar, na zona norte de Porto Alegre, reduziu em 20% a procura de pacientes pela emergência do Hospital Conceição no primeiro final de semana de funcionamento da unidade. No sábado, segundo a direção do GHC (Grupo Hospitalar Conceição), foram realizados 259 atendimentos clínicos na emergência contra uma média de 320 de sábados normais. Foi o menor índice de consultas registrado na emergência do GHC desde 2004.

“O volume ainda é pequeno e esperamos reduções maiores. O atendimento da UPA no final de semana pode dobrar”, avaliou o superintendente do GHC, Carlos Eduardo Nery Paes.

Segundo ele, o ajuste na estrutura da unidade deve levar mais um mês. Ontem, segundo apurou a reportagem do **Metro**, a procura por atendimento foi intensa na unidade.

A UPA foi inaugurada na última sexta-feira e, no primeiro dia de funcionamento, realizou 27 atendimentos de clínica médica. A inauguração foi às 16h. No sábado o volume subiu para 113 e, no domingo, para 121. Em quatro dias de operação, a unidade realizou outras 54 consultas pediátricas. Segundo Paes, o desafio agora é evitar que o tempo de atendimento na UPA ultrapasse as seis horas por paciente quando o movimento aumentar. A unidade atende casos de gravidade intermédia. Com 176 funcioná-

rios, tem capacidade para receber 450 pacientes por dia. O custo mensal da UPA chega a R\$ 1,7 milhão – 90% bancados pela União.

A UPA Moacyr Scliar é a primeira que foi instalada em Porto Alegre e sua abertura atrasou em um ano devido à necessidade de ajustes no projeto. Mais três unidades estão projetadas para a capital: Azenha/Partenon, nas proximidades do Palácio da Polícia, Cairu/Navegantes, na avenida Farrapos, e Zona Sul, na avenida Juca Batista.

As unidades não devem estar funcionando antes de 2014, segundo a Secretaria Municipal da Saúde.



FLÁVIO ILHA
METRO PORTO ALEGRE

Pacientes reclamam da demora

No primeiro dia útil de funcionamento da UPA Moacyr Scliar, na zona norte de Porto Alegre, o tempo de espera por uma consulta especializada ultrapassou nove horas de espera em alguns casos. Os problemas começaram logo de manhã. A gerente Tatiana Miranda dos Santos chegou à UPA às 8h com do-

res nos rins e, até às 17h, não havia sido atendida. “Fizemos a triagem e não falaram mais conosco. A informação é de que os médicos estavam em reunião”, relatou à reportagem do **Metro**. Segundo ela, pacientes com problemas sérios também aguardavam por atendimento na sala de espera.

O funcionário público Renato Magalhães também reclamou da demora no atendimento. Ele chegou na UPA às 12h30 e às 18h ainda esperava por uma consulta para a namorada. “É inadmissível isso. Só começaram a chamar pacientes quando a reportagem chegou”, queixou-se o servidor.

A assessoria de imprensa do GHC reconheceu que houve atraso no atendimento e justificou que o problema foi originado pela necessidade de treinamento da maioria dos médicos que estavam de plantão na unidade. Segundo o GHC, as falhas serão corrigidas hoje.

● METRO POA



► Tatiana chegou às 8h e ainda aguardava consulta às 17h